



DIÁLOGO, LEITURA E LITERATURA - A ANÁLISE DO CONTO “MORRE, DESGRAÇADO” PARA TRABALHAR A VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER

ANA PAULA FERNANDES MASSUIA; DÉBORA CRISTINA VALERO

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutirmos e refletirmos sobre a violência contra as mulheres no Brasil. O texto parte de uma discussão e análise sobre os dados estatísticos colhidos no município de Cascavel e os dados mundiais sobre o feminicídio produzido pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos, em que o Brasil ocupa a 7ª posição de maior número de assassinatos de mulheres no mundo, num ranking com 84 países. Para tanto, buscou-se na literatura e na intertextualidade, ou seja, o diálogo entre alguns textos e elementos que permitissem por meio da prática pedagógica as reflexões sobre essa temática. Com base na leitura e em conexão à literatura, propusemos um diálogo sobre as causas e consequências da violência contra as mulheres e as maneiras e alternativas de enfrentamento e superação de tal violência. A partir dessa realidade escolar, vemos uma oportunidade de mudar, ou ao menos começar a mudança, a fim de que um novo olhar permeie a abordagem da literatura nas salas de aula. É importante reconhecer que o verdadeiro saber literário necessita da escola para concretizar sua prática, pois a mera leitura de textos literários não produz o efeito de humanização que se busca, envolvendo o prazer da leitura sem esquecer o compromisso do conhecimento que o saber necessita. A proposta de trabalho tem como objeto central e norteador, o texto, aqui tratando do gênero textual conto, proporcionando um ensino de literatura e leitura mais significativo propondo a leitura do conto “Morre, desgraçado”, de Dalton Trevisan. Um texto cheio de palavras carregadas de sentidos e sentimentos, interagindo, mexendo e transformando o leitor a adentrar na história.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Conto; Violência de gênero; Multiletramentos

1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre a violência contra a mulher sempre foi e continua sendo um assunto necessário em nossa sociedade e, principalmente, no ambiente escolar. Objetivando despertar o gosto pela leitura de contos e por meio da literatura na perspectiva dos multiletramentos, além de desenvolver o senso crítico dos alunos, este trabalho direciona a discussão e diálogos sobre a temática apontada acima para alunos da segunda série do ensino médio.

Ao apresentar um texto literário para sua leitura, é preciso planejar encaminhamentos teóricos e metodológicos capazes de proporcionarem o diálogo entre leitor e texto, uma interação necessária para a recepção do texto e refletir sobre as diversas vozes presentes fazendo que o leitor se sinta parte da história lida. O texto é carregado de sentidos e traz um mundo de possibilidades de diálogo; com isso, o aluno pode ser capaz de questionar o mundo a sua volta.

Nesse contexto, nosso trabalho estabelece uma relação entre essa realidade e o enredo do conto “Morre, desgraçado” (1988) do escritor Dalton Trevisan, também conhecido como “Vampiro da noite” de Curitiba, por passar algumas noites, de forma anônima, buscando

relatos sobre casos de violências contra mulheres na capital paranaense. Dessa forma, a leitura desse conto pode aguçar a curiosidade dos alunos para descobertas de suas vivências cotidianas.

O fenômeno da violência contra a mulher, presente em todas as classes sociais, ainda é um grande desafio para expor essa temática tão antiga e tão atual em sala de aula, indo além do debate teórico clássico e explicitando dados concretos da realidade em torno do feminicídio no Paraná, além de articular a análise dos dados com um conto literário, ampliando os recursos metodológicos e demonstrando a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar sobre essa temática. A utilização desses diversos recursos textuais permite aprofundar o debate e provocar uma intensa sensibilização na turma em questão a partir de metodologias digitais.

Deste modo, a literatura na sala de aula permite envolver o aluno na temática de forma natural, levando-o a compreender a literatura em sua função social. Para Antônio Cândido (2006, p. 25), “o fator social é invocado para explicar a estrutura da obra e o seu teor de ideias, fornecendo elementos para determinar a sua validade e o seu efeito sobre nós”. Cândido (2006) ainda aponta ser fundamental delimitar os campos de cada disciplina e fazer sentir que a sociologia, nesse processo, torna-se uma disciplina auxiliar; não pretende explicar o fenômeno literário ou artístico, mas apenas esclarecer alguns dos seus aspectos e para isso torna-se assim, indispensável. “Neste ponto, surgem algumas perguntas: A) qual a influência exercida pelo meio social sobre a obra de arte? e B) qual a influência exercida pela obra de arte sobre o meio?” (CÂNDIDO, 2006, p. 28). Por meio dessas perguntas, poderemos chegar mais perto de uma interpretação dialética, superando o caráter mecanicista.

Pensar no ensino da língua portuguesa e sua prática social pautado na BNCC, objetiva uma proposta de trabalho em que desperte no aluno o gosto pela leitura de contos e pela literatura na perspectiva dos multiletramentos, ainda desenvolver o senso crítico dos mesmos para a discussão acerca da violência de gênero e que extrapolem o espaço escolar e por fim, a realizar propostas de atividades de leitura literária e multiletramentos a partir do conto “Morre, desgraçado”, de Dalton Trevisan, para chamar a atenção do leitor para a necessidade de reflexão sobre a violência contra a mulher, para assim possibilitar à turma refletir sobre a maneira corriqueira como muitas vezes contribuímos para a disseminação do machismo ao proferirmos frases machistas, colaborando assim para que as práticas de violência de gêneros se perpetuem.

2 METODOLOGIA

É dever nosso, professores, levarmos à sala de aula textos para tratar da violência contra a mulher e outros assuntos necessários, de modo a incentivar os alunos a pensarem criticamente. O acesso dos alunos a leituras de textos que abordem essa temática, que aqui tratamos pertencentes à literatura e na perspectiva dos multiletramentos, valoriza outras linguagens que vão além do verbal e convida o leitor a participar ativamente da construção da narrativa e a colocar-se no lugar do outro, entendendo a dualidade da mulher e do homem.

O processo de leitura faz que cada pessoa tenha sua própria voz, sendo possível a interação entre texto, autor e leitores, pois, ao se envolver com a leitura e a literatura, o aluno pode transformar seu mundo e suas relações sociais, possibilitando a emancipação de suas ações em sociedade. Defendemos a ideia de que, pela literatura, o trabalho com o texto literário seja a melhor maneira possível de confrontar informações.

O ponto de partida inicial para o diálogo sobre nossa temática é o conto de Dalton “Morre, desgraçado” (1988), tendo sua análise articulada à reflexão sobre os dados em relação ao Feminicídio na cidade de Cascavel-PR e aos crimes e violências contra as mulheres no Brasil. Os dados foram coletados em fontes jornalísticas e no Portal do Município de

Cascavel, servindo de base para a problematização do tema sobre a violência contra mulheres na nossa sociedade. Nesse sentido, também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o feminismo e a questão de gênero na atualidade a fim de contextualizar teoricamente o assunto a partir da leitura e a análise do conto e chamar atenção e reflexão à importância do avanço na erradicação do machismo na nossa sociedade.

Transpondo-nos para a realidade do Município de Cascavel, na região Oeste do Paraná, ao checar os dados em torno do Feminicídio e casos de violências contra mulheres, confirmamos o quanto a Lei ainda precisa avançar, tendo em vista que para a erradicação do machismo, é necessária uma transformação Cultural, o que não será de uma década para outra, por isso é tão importante o enfrentamento desse debate de gênero, encarando as temáticas e os feminismos que o permeiam.

De acordo com informações fornecidas pelo *Portal do Município de Cascavel*, a “Patrulha Maria da Penha” (Lei de nº 6.742). Em 2021, foram realizados 4.237 atendimentos, e em 2020, foram 1.745 atendimentos. As principais chamadas envolvem: lesão corporal, violência sexual, ameaça de morte e ameaça contra o patrimônio.

Ainda que o trabalho literário, utilizado como recurso didático, tem o poder de cativar o leitor e, por meio da mediação do professor, desenvolver a formação leitora do discente, oportunizando ao aluno o acesso à literatura, estimulamos ainda a produção de fala e de escrita relacionados com a leitura. Defendemos a importância do uso da literatura como elemento facilitador da aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita e um estímulo para o acesso a elementos da realidade e temas sociais, sendo um desses temas a violência contra a mulher e seu papel na sociedade patriarcal e na atualidade.

No momento da leitura do texto e por meio da identificação de personagens, os alunos compreendem situações difíceis enfrentadas pelas personagens, resolvem conflitos, desenvolvem a linguagem, aprimoram sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular a pensar, escrever, ler, criar, recriar. Assim, ao explorar o conto refletindo com os alunos sobre os elementos narrativos, seus personagens, o contexto da história; e possibilitando que eles, através de questionamentos, refletissem sobre os fenômenos sociais, compreendendo os elementos que interferem para cada acontecimento descrito no texto.

Ao propormos a leitura do conto, partimos da necessidade de envolver o aluno no enredo apresentado; deste modo, procuramos enfatizar a leitura tanto a forma, quanto o tom empregado, com o objetivo de envolver afetivamente os alunos e fazê-los dialogar com os sentimentos e refletirem sobre a história que estava sendo narrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu texto, *Para que serve a literatura?* Gabriel Perissé (2014) escreve que

A arte em geral e a literatura em particular não servem para nada? São atividades cuja grandeza reside nessa sublime “inutilidade”? A fruição de uma pintura, de um poema, de uma obra de arte é apenas isso: fruição? No entanto, o prazer que sentimos na leitura de um conto, de um romance, de uma crônica é um prazer interessante e interessado. O prazer estético que a literatura proporciona nos torna mais atentos às dores e aos odores da vida.” Afinal, para que serve a literatura? O professor francês Antoine Compagnon tem uma resposta simples e impactante: “quando começamos a ler uma narrativa ou um poema corremos o risco de nos tornar diferentes do que éramos antes dessa leitura”. (jul/2014, p.24,25).

Ao abordar a literatura, pretende-se transformar os próprios horizontes de expectativas do leitor que são adquiridas a partir das experiências de leituras já realizadas e mesmo de situações vividas, para que se distancie do senso comum que se encontrava e tenha novas perspectivas.

Diante destas indagações e explicações referentes à função da literatura em nossa vida, podemos entender que a literatura nos transforma. Podemos então perguntar o porquê ela nos transforma. Perissé (2014, p.24,25) complementa dizendo que “Leituras educadoras são aquelas que nos transformam, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas ao próprio ato de viver”. Perissé (2014) ainda explicita que

Do que fala a literatura, afinal de contas? Ainda que se refira a outros planetas, a outras sociedades, a outras terras, a outros seres, é sempre de mim que a literatura fala. De mim e de você. É sempre de nossas esperanças e desesperos que ela fala. É da nossa humanização e da nossa desumanização que ela fala. Lendo intensamente, sentimo-nos intensamente visados. Reforçamos nossa autoconsciência. E daí brota a vontade de resistir.” (PERISSÉ, 2014, p.24,25).

Para olhar o texto literário, é necessário desenvolver a sensibilidade e a capacidade de identificação; para tanto, o leitor deve projetar-se na narrativa de modo a entender a história e assim perceber-se como coautor, compreendendo as estruturas de apelo, entendendo que não cabe qualquer interpretação, mas aquelas que o texto permite.

Antônio Cândido (1988) explica as funções da literatura assim:

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces:

- (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado;
- (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos;
- (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CÂNDIDO, 1988. p.178.)

A Literatura, portanto, não pode ser utilizada apenas como um "pretexto" para o ensino da leitura e para o incentivo à formação do hábito de ler. Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimento, ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática, possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

Ao refletirmos sobre a questão da violência contra a mulher como tema central do texto literário que orienta este trabalho, a postura da escola acerca desta temática e pelo contexto histórico das leis, tentaremos dialogar e refletir sobre quem são os machistas e os motivos que os levam a serem assim. Isso só é possível ao analisar as estatísticas que temos que apontam que o Brasil é o quinto país em assassinatos de mulheres.

O conto de Dalton Trevisan, apresentam como ponto comum a sinalização para a importância desse tema e debate de gênero, quer seja feito nas salas de aula ou além do espaço escolar. A erradicação do machismo, da misoginia e das diversas formas violências e crimes contra as mulheres é da responsabilidade de toda a sociedade.

A proposta deste trabalho é abordar e proporcionar aos alunos o diálogo sobre a questão da violência contra a mulher, seja ela da forma que for. Levando em consideração a função do professor de língua portuguesa e a importância do texto para despertar um olhar sensível e crítico à essa situação, fazendo da escola um espaço de diálogo e confrontação de opiniões, percepções e transformações sociais, psicológicas e comportamentais.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho, no ensino médio, além de abordar os conteúdos curriculares nos

desafia a pensarmos de que modo podemos estabelecer um vínculo para que os alunos sejam e estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de preparar planos de aula, não só articulando os eixos da disciplina entre si, de forma interdisciplinar, mas também relacionar os conteúdos entre as disciplinas como a literatura, sociologia e a filosofia, que compõem a grade curricular do Ensino Médio, e ainda expressam em seu conteúdo, o papel do cidadão em sua atuação na sociedade.

Entendemos que leituras educadoras são aquelas que nos transformam, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas ao próprio ato de viver. Essa transformação se opera, por exemplo, na maneira de ver o mundo. Aprendemos a ver o que não víamos antes. Aqui é o nosso maior objetivo com essa proposta de ensino que estará articulada ao diálogo inicial pelo conto escolhido, a história envolta da instituição da Lei Maria da Penha e os dados sobre a realidade do município de Cascavel, enfatizando questões em torno do feminicídio e o drama a nível nacional e internacional, além de contar com outras fontes textuais, de cunho jornalístico, histórico, sociológico ou literário.

Ler, interpretar e compreender o sentido discursivo no texto de Dalton Trevisan causa desconforto aos leitores, porém é uma leitura necessária para tratar dos impactos causados em nossa sociedade ao se tratar da violência de gênero.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo?** São Paulo: Abril Cultural e Brasiliense, 1985
- BAKHTIN, M. [1979] **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BETONI, Camila. **Feminismo. Coleção de 32 textos sobre Sociologia** - Infoescola. 2016, disponível em <https://www.infoescola.com/sociologia/feminismo/>. Acesso em 06 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- Dados do **Portal do Município de Cascavel**: Disponível em <http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=2910>. Acesso em 06 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/ Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Autores Associados; 1990.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. Série Princípios. Editora Ática, 2002.
- GASMAN, Nadine. **Lei do Feminicídio vai diminuir tolerância de crimes contra mulher**. Revista Veja. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2015/03/17/lei-do-femicidio-vai-diminuir-tolerancia-de-crimes-contramulher.htm>. Acesso em 06 nov. 2022.
- MARTINS, Helena. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo**. RICMais Notícias. 28 ago. 2017. Disponível em: <https://pr.ricmais.com.br/seguranca/noticias/taxa-de->

feminicidios-no-brasil-e-a-quinta- maior-do-mundo/ Acesso em 06 nov. 2022.

PERISSÉ, Gabriel. **Para que serve a literatura?** Revista Educação. 4 jul 2014. Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/para-que-serve-a-literatura/> Acesso em 06 nov. 2022.

SEMÍRAMIS, Cynthia. **Feminicídio: a morte de mulheres em razão de gênero.** Revista Fórum. 18 ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2011/08/29/feminicidio-a-morte-de-mulheres-em-razao-de-genero/>. Acesso em 07 out. 2022.

TREVISAN, Dalton. **Pão e sangue.** Rio de Janeiro: Record, 1988.